

Antologia de Caio Robert V.



Apresentado por

Meu Lado Poético 

resumo

Hoje

Tudo nela é belo

Ela

Tempo

Vida

Cinza

Cérebro x Coração

Queria

Liberdade

Aquela Mulher

Steve

Como poderia eu

Porque

Seria

Afrodite em queda

Natural

Azul oceano

Reflexão

Machado

Arte

Fotografia

Domingo

Peão

Propósito

Hoje

Hoje sou confuso
Mas já fui uma pessoa decidida
Hoje estou recluso
Mas já sai para viver a vida

Hoje estou cansado
Mas já fui um cara dedicado
Hoje estou entediado
Mas já fui um cara criativo

Hoje sou tímido
Mas já fui extrovertido
Hoje sou calado
Pois falei muito, pensando estar do seu lado

Hoje não me interesso no amor
Pois ele já me causou muita dor
Hoje não gosto mais de mim
Você me fez ficar assim

Tudo nela é belo

Tudo nela é belo, seus cabelos curtos, balançando ao vento
Seus olhos castanhos claros, como o mel, porém, mais profundo do que o oceano
Seu jeito de andar, um andar elegante e sedutor, do mais bonito
As curvas de seu corpo, mais chamativos e tentador do que qualquer Deus profano
Sua voz, a mais suave, doce e melódica que já ouvi
O meu amor por ti, vem do coração que bombeia o sangue mais vermelho rubi

Amo nossas caminhadas, lá me mostra seu verdadeiro eu
E assim eu mais me apaixono por ti
Pois quando estou contigo, é como se acendesse a luz de um grande breu
Assim desejo mais e mais estar com ti
Lhe admirando, cada pedaço de seu ser
Pois por ti eu poderia até morrer

Às noites quando vou deitar
E de nosso dia lembrar
Espero contigo sonhar
Para assim poder te amar
Um amor que não possa parar
E admirar uma mulher mais bela que o luar.

Ela

E quando ela se aproximou
Sua perna bambeou
Então ele amou
Um amor que perdurou
Porém, seu amor ela recusou
Foi então que ele finalmente chorou

Tempo

Tempo, a unidade de medida do sofrimento do amor
Muitas vezes me flagrei pensando no que ti estava fazendo neste momento
Olhava para o relógio com desespero e temor
Os segundos pareciam não passar quando estava longe

Ando com ti pela cidade, olho para várias, mas nenhuma iguala-te
Cantamos, conversamos. Pago-te um sorvete
Quando olho para o relógio, fico desesperado, os segundos voam quando estou com ti

Agora eu olho para o relógio, tanto tempo se passou
Agora o nosso antigo dia a dia se tornou memórias, algo feliz virou algo triste
Me lembro de como te amei, de como éramos juntos
Revivo os nossos momentos com uma sensação de felicidade e pesar

Olho para o relógio novamente, e ele parece não ter pena de mim
Sempre me fazendo pensar em ti
Revivendo meu desejo de estar junto a ti

Vida

Vejo pessoas, privilegiadas, a reclamar
Seus problemas tão facilmente resolvíveis
Enquanto eu, responsabilidades possuo, e não posso de uma vida fácil desfrutar
Vejo a mim mesmo preso em uma espiral de dores incompreensíveis

Sinto o desprezo de meus colegas
A solidão mais uma vez minha fiel escudeira
Ódio, raiva, mágoa. Meu eu após rir de piadas "Pândegas"
Minha tristeza bate mais forte que a brasa de uma lareira

Olho para as mulheres, tão fracassado
Deusas, Puras e charmosas, dignas de pessoas gostosas
Enquanto eu, tento o meu melhor para conquistá-las, apesar de estar acabado
Não recebo olhares, nem elogios, minhas roupas são espalhafatosas

Resta a mim, um observador
Guiar a mim mesmo um mundo sem dor
Um mundo sozinho, sem cor
Para assim, me livrar do amor

Cinza

Cinza, uma cor tão gentil
Acolhedora, fria e suave
Exprime o sentimento sutil
Que acompanha o grave

O cinza que eu vejo a muito
Que me acompanhou onde quer que fosse
O cinza que me apresentou o conceito
De ser belo e desejado como um doce

Espero que o cinza esteja mais presente na minha vida
Para me afastar da dor
Para que seja uma pessoa ávida
E me esquecer do estorvo do amor

Cérebro x Coração

Meu cérebro diz que é perdição
Meu coração diz que é paixão
Meu cérebro diz que devo ser cauteloso
Meu coração diz que devo ser amoroso

Meu cérebro não entende
Que minha felicidade de ti depende
Ele não quer ver eu chorar
E ver a tristeza me dominar

Porém desta vez é diferente
Pois a menina sorridente
E o que traz o sorriso da gente
Que pode finalmente seguir em frente

Queria

Queria milhares de poemas escrever
Mas eu preciso me conter
Pois o amor que tanto quero não posso ter
Essa prisão de sentimentos machuca, pode crer

Queria poder lhe dizer
O futuro junto que podemos ter
Mas parece que isso não poderá ver
Estará mais ocupada com sua própria vida e lazer

Queria poder te admirar sem segredo
Queria te desejar sem medo
Mas temo de dizer cedo
Que meu amor pode perfurar até um rochedo

Que fim será que eu tomei
Parece que me suicidei
Nessa prisão de sentimentos eu afundei
Mas pelo menos, todo o amor eu te dei

Liberdade

Sinto essa ardência em meu coração
Faz até eu perder o ar
Esse amor será a minha perdição
Por favor, me deixe voar.

Aquela Mulher

Aquela mulher
Aquela que não me quer
Aquela cujos olhos claros
Me deixa encantado, meus caros

Aquela cuja beleza
É tão esbelta quanto a natureza
Aquela cuja bondade
Seria comparável a uma divindade

Aquela mulher é a que amo
Aquela que em meus sonhos eu chamo
Aquela que pelo seu amor eu clamo
Aquela que pode curar todos meus danos

Steve

Pai, como isso aconteceu?
Quem as muralhas ergueu?
Meu filho, vou te contar uma história
De um homem chamado Steve e sua trajetória

Sozinho ele se encontrou, logo que observou
Um mundo quadrado por anos o esperou
Ele minerava, passava dias nas cavernas olhando o que coletou
Quando esta jornada acabava, ele voltava para casa

Ele explorou os mares
Encontrou lugares peculiares
Árvores gigantes ele achou
Apenas com um osso, lobos ele domou

Ele construiu ferrovias
Fez construções desnecessárias
Ao inferno ele foi
E para o fim, ele também foi

Ele encontrou nossa vila, fraca e desprotegida
Construiu golens para proteger a nossa vida
Sementes ele deixou, que logo semeou
Assim uma vida pacífica de legado ele nos deixou

Filho, nessa noite estrelada
Steve continua sua jornada
Explorando o mundo e derrotando os monstros
Vendo onde vai os limites de seus sonhos

Como poderia eu

Oh, como poderia eu?
Ser digno de tanta beleza?
Como poderia ter o amor teu?
Se tudo que faço é te encher de tristeza?

Como poderia eu
Te fazer feliz
Se tudo que há no peito meu
È um coração infeliz

Como poderia eu
Ser seu namorado
Se sei que não mereço estar ao seu lado

Não posso teu amor ter
Pois sou indigno de o receber
E sei que isso nunca irá acontecer

Porque

Porque? Eu quero saber
Porque sou indigno de teu amor ter
Sabe que vivo por você
Então não sei o que fazer

Ontem eu te amava
Como uma rainha a tratava
Podia de tudo fazer
Só para teu sorriso ter

Hoje estou indeciso
As ondas da tristeza acabam comigo
Por não saber o que fazer
Com meu amor que tu não quer ter

Seria

Seria um dia bom para amar
Se eu não estivesse de coração partido
Seria um dia bom para rir e conversar
Se aquela conversa eu não tivesse tido

Seria um dia bom para pensar
Se em nada eu pensasse
Seria um dia a lamentar
Se eu fosse te amar

Seria incrível
Se me admirasse e visse como invencível
Mas não acabou assim
Você não se apaixonou por mim

Afrodite em queda

Apaguei as fotos
Deletei os poemas, incendiei os votos
Matei quem um dia eu fui
Agora apenas o ódio me possui

Quer ficar com outro? Vá em frente
Encontre alguém em meio a tanta gente
Que a adore e a ame
Igual eu fiz

Quer ficar sozinha? Tem meu apoio
Quando quiser vai namorar outro
É bonita e inteligente, mas não o suficiente
Para perceber que causou minha morte

Fique com suas amigas, me deixe sozinho
Aproveite a vida enquanto eu definho
Afinal, nada disso vai importar
Duvido que de mim irá se lembrar

O que não te mata te fortalece
Então vê se me esquece
Como dizia Aristóteles, sou um Deus ou uma besta
Me preparo para viver mais uma Sexta

Natural

Porquê desta vez está diferente?
É algo natural e simples
Minhas ações me põem antes que eu perceba, a tua frente

Meu desejo toda vez que te vejo
Faz meu lábio salivar, fico com vontade de lhe beijar
Estar em um outro lugar, com nossos lábios a se tocar
Faz meu coração acelerar apenas por imaginar

Oh!, como essa mulher miúda
Fez o impossível e me muda
Fizeste eu desejar muito acordar
Apenas para poder te encontrar

Contigo não temo, eu clamo
Contigo eu agradeço, não reclamo
Contigo me sinto feliz
Só de entrelaçar minhas mãos românticas com as tuas gentis

Azul oceano

Me apaixonei por olhos azuis de oceanos
Do lar celeste onde os anjos moram
O azul tranquilo que me acompanham nos sonhos
Esses oceanos que facilmente me afogam

Foi fácil de te amar
O sorriso no seu olhar
Seus cabelos a balançar
O olho azul da cor do mar

Por vezes deixei passar
A chance de te falar
O quanto queria te amar

Oh deus me ajude!
Seus olhos continuam a me afogar
Nesse azul cheio de mar

Reflexão

Todos querem alguém a amar
Seu ser único compartilhar
Nas ondas da aventura navegar
E a felicidade bruta a cintilar

Mal sabem que esta pessoa querida
Não é uma pessoa sortida
Pois esta caminha entre vocês
E escreve no brasílico Português

Veja, ela está ao seu lado
Sendo fortemente ignorada
Dando seu máximo e sendo rejeitada
Se encaixando como um sete em um dado

O que procuras sempre estive atrás de ti
Por amar a pessoa errada morri
O homem perfeito que sempre quis
Trocou por um pérfido, realizador de feitos vis

Machado

Como poderia entender?
O sentimento que faz o peito arder
Dessa droga lícita, no amor se entorpecer
Me sinto quente, a derreter

Sempre que em ti penso
O ar se torna tenso
Dá lugar a saudade
E a vontade

Sua companhia queria ter
Deveria ter me soltado
Ser quem realmente sou

Tive a chance de te conhecer
Qual seria o resultado?
Se soubesse que me amou?

Arte

Vejam que o verdadeiro artista
Esconde-se em meio a multidão
Percebam o pobre clarista
Que toca sem uma mão

O real pintor trabalhava em mina de carvão
Morreu cedo, problema em seu coração
O real poeta morreu na guerra
E ficou esquecido em estrangeira terra

O maior músico não chegou á maioridade
Morreu precoce, em meio á cidade
O maior escritor ficou silenciado
Pela arte burguesa que o tinha presenciado

Encontra-se então
Que a arte com emoção
Que é feita com o coração
Perde-se na vastidão

Fotografia

Eu que sempre pensei que a solidão me acompanhara
Agora reflito a amiga que fora
Dos sentimentos cegantes me apartara
E me traz a lucidez de outrora

Agora sei que meu eu anterior
Que ficara obscuro em dor
Se ilumina no calor
E reconhece o valor

Ele que ficou apenas para ti meu amor
Se dedica a te fazer sorrir
Sem a ansiedade de partir
Que observa ao teu lado as folhas cair

Meu eu que serve a ti
Estará lá sempre a lhe servir
Para que possa tranquila sentir
O calor das palavras, e a companhia florir

Pois agora não pertenço a ti
Pertencço as preocupações mundanas que não tardam a sair
E teu futuro não pertence mim, não. Somente a ti
Sorrio ao ver que está a seu caminho seguir

Mas há um tempo congelado
Uma falha de tempo segregado
Aonde infinitamente estou sentindo amado

E podes segura descansar ao meu lado

Domingo

O dia se apresenta como todos os outros
As brisas dos ventos cantam com suas vozes roucas
Vem de encontro aos meus olhos fundos
Passam de encontro aos meus cachos agora longos

O frio traz consigo a solitude
Que me leva á altitudes
Belas e límpidas
Como min'alma foi um dia

Adulto sigo mais um dia pela estrada
Tortuosa, sem rumo, pela Taiga
Os pinhos sinalizam o desfecho
Sem música, nem recordações, só a carcaça no trecho

Penso em como no futuro será
Se sozinho continuarei a rumar para lá
Pois até o experiente marinheiro
Encontra um porto onde atracará

Sinto o peso nas pernas
O peso das eras, o calor das termas
O cansaço dos braços, o repousar dos pássaros

O descaso da multidão
A enfermidade do moderno cidadão
Suas mentes pairam no chão
E os corações imersos na podridão

E no meio deles me encontro
Definindo pouco a pouco.

Peão

O Sol queima intensamente
As gotas de suor descem lentamente
Ouve-se distante o brado das enxadas
E as mãos, pesadas e calejadas

Deus! Daria tudo por uma água gelada
Ou um meio cigarro, para fumar na escada
O dia corre, o sofrimento permanece
A fadiga me persegue, não esquece

E em casa meus irmãos e minha mãe repousam
Tranquilos, gelados, e não sequer imaginam
A dor, a solidão e os vermes
O mau cheiro, a angústia e as preces

As preces para que Deus me leve embora
Para que quando acordar não precise ir para fora
O quão grande é o fardo que carregamos?
Será que sabem os sacrifícios que fazemos?

Mais uma gota de suor cai pelo meu rosto
O cenário, as ruas, o céu se torna fosco
Por favor me deixe ir
Por favor eu quero partir

Propósito

Nós homens, homens de verdade nascemos com um propósito
Um propósito que se perdeu durante as eras
A vontade, a garra, a sede de conquistas
Que nos abastece na luta diária, e inflama nosso peito

Então o que fazer? Quando nada se tem para conquistar?
Nascemos tarde demais para o mundo e os mares explorar
Cedo demais para os planetas colonizar e as estrelas herdar
O que se fazer quando nada tem para importar?

Me sinto como Guilherme, lutando por uma causa digna
Apenas para no final ser traído, linchado, com o olhar de pena
Vivo como Samsa, trabalhando até que não me torne necessário

Então resta ao homem apenas se cegar e fingir
Fingir, fingir, fingir até acreditar
Que sua alma vale algo